

**Comissão Técnica Transição Digital**  
***16º Congresso***  
***A transição digital e a sustentabilidade na Arquitetura***

**Resumo**

É hoje consensual que a tecnologia tem um papel fundamental na aceleração das dinâmicas de sustentabilidade do ambiente construído. A expressão "Twin Transition" materializa exatamente esta sinergia entre a transição digital e a transição climática, reconhecendo o potencial da tecnologia para ajudar a atingir as metas climáticas.

No entanto, é importante lembrar que estudos recentes mostram que a necessidade de atingir as metas climáticas irá fazer aumentar os custos, no mínimo, em 10 %. Parte deste aumento é consequência das novas tecnologias, que poderão exigir algum investimento adicional. Face a esta situação, um dos desafios do setor passa por transformar este investimento numa vantagem competitiva, não só em termos ambientais, mas também em termos de negócio. Caso contrário, se a tecnologia não se torna parte dos processos das empresas e não contribui organicamente para o negócio, então será sempre vista como uma "pedra no sapato".

Outro dos desafios da Twin Transition é a necessidade de pensar a sustentabilidade como um todo, englobando a complexidade do edifício, mas também o contexto e a comunidade onde ele se deve inserir e para a qual deve contribuir. A tecnologia, para além da experiência e conhecimento do arquiteto, pode contribuir para esta visão mais alargada, principalmente se existir um *digital twin* do ambiente construído que possa apoiar as decisões de forma mais estruturada. O acesso a dados e a informação, que permita analisar cenários e otimizar soluções, é essencial para esta visão integrada que se pretende atingir (e que tem já uma norma internacional que a suporta).

Neste contexto, os arquitetos têm um papel crucial. Não só porque são os principais pensadores do projeto e, por isso, atuam como veículo da Twin Transition, mas também porque a sua intervenção pode despoletar a mudança do setor, trazendo uma visão mais consistente e integradora do que deve ser a sustentabilidade e de qual o papel da tecnologia no caminho a traçar até às metas climáticas.

Não se pode esquecer, no entanto, que a implementação da tecnologia não é uma evolução simples, obriga a um investimento na transição digital e tecnológica das empresas, que idealmente devem estar alinhado e suportado num plano de transição digital do setor. A mobilização em torno de uma mudança faseada e devidamente estruturada é essencial.

A Comissão Técnica de Transição Digital,

Prof. Dr. António Aguiar Costa  
Arqº. José Pedro Sousa  
Engª Rita Moura  
Arqª. Cláudia Antunes  
Arqª. Inês Almeida

Apresenta : Arqª Inês Almeida

17Fev2023